

NUMERO
306

P830

ANNO
VIII



Mile.
Sarah
Becker

So-
cie-
dade

PHOTO - FIDANZÁ

Recife, 6 de Agosto de 1927

OL DIFERIOR

- A Senhorita "Doremifá"

É A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorethêa, mas eu prefiro chamá-la senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males phisicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nevralgias, consequências de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

COMMENTARIOS

Pela "casa dos artistas"

A "Casa dos Artistas", em Jacarepaguá, no Distrito Federal, é como um santuario aberto á velhice commovedora dos artistas do theatro brasileiro.

*E' n'aquella Casa, illumina-da pela saudade risonha do passado, e que fôra um sonho bom de Leopoldo Fróes, que se abrigam, fraternalmente, as creaturas que envelheceram, na tagedia real da vida, representando farças e comédias, burletas e revistas, dramas e operetas.

E' alli que completam a tra-jectoria do viver, as creaturas que foram ídolos das platéas, das creaturas que triumpharam, por vezes, em noites memoraveis, á luz victoriosa das ribaltas.

E é em beneficio dessa Casa, respeitavel como um templo religioso, veneranda pela sua finalidade altruistica e philantopica, que se vae realisar, a 30 de setembro do corrente anno, um impressionante sorteio de 3.010 premios, a que todos podem concorer, fazendo aquisição dos bilhetes que, nessa hora, estão sendo espalhados por todo o paiz.

No momento actual, em que se avoluma á mais sabia propaganda pelo theatro nacional, propaganda que se orienta por uma brilhante mocidade, nenhum outro sorteio obterá maior apoio do que esse que se vae realisar no ultimo dia d'aquelle mez de primavera, em favor dos artistas de theatro, que se tornaram, no derradeiro quartel da vida, inválidos e tristes, desamparados e valetudinarios.



* * *

O artista, sabem todos, é sempre uma creatura sonhadora. Enquanto a vida lhe dá attitudes triumphadoras e energias guerreiras, n'um dynamismo rhythmico de belleza, não se preocupa com o dia da fatidica velhice, e dest'arte, é de justiça ampara-la, ajuda-la, na escalada final, quando, pouco a pouco, amortecem as ultimas luzes da bohemia, os ultimos fulgores do viver de outr'ora.

E d'ahi as pompas de belleza dolente que enfeitam aquelle doce refugio de Jacarepaguá, onde vivem a meditar, recordando amores e glorias, os artistas do theatro brasileiro.

Não consentir que essa Casa venha a fechar suas portas, por falta de numerario, é obra patriótica de todo o brasileiro.

Adquirir esses bilhetes de tres mil réis da tombola da

"Casa dos Artistas", é cultuar os nomes d'aquelles que, dentro de sua arte peregrina, souberam honrar o nome do Brasil.



As cadeiras da Imprensa

A companhia que trabalha, actualmente no theatro Helvetica, á sombra do nome de Othilia Amorim a linda e irrequieta "vedette" brasileira reservou a segunda fila de cadeiras aos rapazes da imprensa.

Nada mais natural. O que não é natural é o que o povo não respeita essa resolução da Companhia, e invade o theatro, conquistando, quasi á mão armada, todas as cadeiras destinadas aos jornaes.

D'ahi o desconforto de nossos confrades que permanecem aqui, alli, acolá, longe do palco, completamente desalojados, quando lhes é conferida, *par droit de conquete*, a graça e a distincção dos primeiros logares, por occasião das representações.

Observamos um phenomeno interessante da psychologia de nosso povo. Ha tambem cadeiras reservadas á policia, e o povo as respeita religiosamente.

E entretanto a policia e a imprensa tem direitos iguaes.

O povo de nossa terra já deveria comprehender que aquellas cadeiras da segunda fila, no Theatro Helvetica, são dos jornaes, devendo respeitá-las.

Othilia Amorim ficaria muito satisfeita e os nossos confrades não teriam a tristeza de fazer os mesmos commentarios.

A PILHERIA

A minha amiguinha
Luizinha Carvalho.

Tarde de maio....

O sol com o seus ultimos
raios illuminava a terra, com
uma pequena claridade.

Sentados no jardim, dois jo-
vens segredavam, com as mãos
entrelaçadas, phrases amoro-
sas promessas de um puro e sin-
cero amor, tendo, por testemu-
nha a firmosa Diana que vinha
desprendendo por entre as nu-
vens os seus brilhantes raios.

Lucia, a meiga donzella de
olhos costanhos e seductores,
contava apenas 20 annos. Mario,
o seu amado, de altura regular,
alvo como um corymbo, olhos
pretos e attrahentes contava 27
annos.

Era a primeira vez que se
declaravam.

Mario virou-se para sua ama-
da e disse-lhe, sei que não me
amas!

Apezar das ingratições que
me fazes, meu coração não pode

Desengano

×

occultar o segredo que faz o
tormento de minha vida, e ve-
nho declarar-te que te amo com
toda força da minh'alma.

Não sabes que és minha vida
porque me fazes soffrer?

Porque não me amas com o
mesmo amor que eu te amo? O
amor é a vida d'aquelles que
amam.

Ella com o seu olhar terno e
suave, e com o sorriso nos la-
bios disse:

Os homens não tem coração,
e não conhecem este bello sen-
timento o amor— fingem, fal-
seam mas não amam.

Elle pendeu a fronte para o
peito, e deixou escapar dos seus
olhos uma lagrima fingida.

Olhando para ella disse:

Se penetrasse no meu cora-
ção saberias como elle se acha

dolorido, então me dirias se no
meu coração existia ou não
amor.

E's muito ingrata para com-
migo, e depositando em suas
delicadas mãosinhas um longo
beijo; accreditas que realmen-
te encontraste um infeliz que
te ama e não é amado.

Porque duvidas do meu amor,
não vez que me martyrisas o
coração?

O amor que te professo é tão
sincero que se eu tivesse a in-
felicidade de perdê-lo, ao en-
terrarme-hia n'uma desespera-
ção mais triste que a do sepul-
chro.

Confia no meu affecto.

Ella commovida, e com os
olhos merejados de lagrimas
abaixou a cabecinha.

Impossivel,... pego-te enca-
ricidamente responder-me que-
ro alegrar a minh'alma e sa-
tisfazer meu coração quero
cobri-los de flores e arancar-
o os perigosos espinhos que o
ferem...



Senhoras

Os mais lindos chapéus, na

A Sympathia

Sempre novidades de Rio
e Paris

**Formas de palha
para todos os gostos**

R. Livramento 80

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social—AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

84.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 82.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

355:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado quatro dos numeros e possuidores seguintes:

132.294 — Augusto Genuino de Albuquerque Galvão — Recife

149.935 — Antonio José Gonçalves Sobrinho — Recife

131.517 — Manoel Cordero de Mello — Catende

136.530 — Marianno Moraes Vasconcellos — Timbaúba

NOTA — O segurado Augusto Genuino de Albuquerque Galvão já teve sua apolice 132.291 sorteada e o segurado Manoel Cordeiro de Mello também já teve a sua apolice n. 131.513 sorteada, ambas em 15 de abril de 1925.

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphico EQUITAS

A PILHERIA

E ella tímida e surprehendida com as declarações do mancebo, não ousava quebrar o silencio que até então tinha conservado.

E's meu idéal, continuava elle.

Fala, minha querida Lucia concede-me uma palavra consoladora que possa desviar-me da incerteza.

Emfim ella exclamou.

Mario meu inesquecível Mario, algum dia terás a certeza que só por ti palpita o meu pequenino coração...

Serei eternamente tua...

Foi a unica phrase que os labios ousaram balbuciar e Mario em signal de gratidão depositou sobre elles um doce beijo ardente, demorado e partiu.

Passaram-lhes 20 dias, essas entrevistas, no jardim, pois ao terminar esse tempo Mario resolveu pedir a sua predilecta em casamento.

Em um delicioso domingo de maio, mez das flôres, da

innocencia, da esperanza e da alegria, o nosso rapaz ia visitar todas as tardes a sua noiva e juntinhos construíram os castellos de um amor feliz e risonho.

Tres annos se passaram assim....

Em um bello dia o destino quiz mostrar a innocente noiva a triste realidade, isto é, o predicado essencial dos homens...

"Desejar tudo aquillo que não possuem".

Ha dias que Lucia notava em seu noivo a indifferença. Não tinha mais prazer e alegria que lhe era commum quando estava ao lado de sua idolatrada noiva, faltavam-lhe assumptos agradaveis, e por fim, durante a sua visita unicamente respondia perguntas que lhe eram feitas.

E a infeliz noiva dia dia sentia o pezar, a dor, o desgano dentro do seu pobre e pequenino coração...

Em uma triste tarde, na maior das afflições, Lucia esperava pelo seu noivo.

As horas passaram, a noite já vinha cahindo sem que elle apparecesse. e ella numa dolorosa exclamação e num amargurado pranto aconchegando ao peito e osculand o retrato de Mario, implorava a Maria Santissima que não roubasse aquelle ente que era toda sua vida!...

A ingenua noiva julgava que o seu adorado estivesse enfermo, no entanto aquellas horas, Mario ao lido de uma nova Dulce, jurando um amor constante e se comprometia a esquecer para sempre a sua sincera Lucia.

Por isto não devemos acreditar no amor dos homens. Eis um exemplo: A vida é assim mesmo quem ama sempre recebe como recompensa a terrível ingratitude.

Emfim, os homens são todos assim!...

CORINA GUSMÃO

MINHA ILLUSÃO MORTA...

Porque? Oh! natureza,

—Mãe desnaturada...

Deixaste morrer... minha Bêbé, amada...

Tão cheia de mocidade... e de belleza...

Não vias que ella era a illusão... e alegria...

Da minh'alma... que sorria...

Vendo nella o seu unico amor...

Oh! que immensa é agora a minha dor...

Mas... eu te perdoo, no entanto...

Esse meu soffrer...

Esse meu viver...

Todo cheio de pranto...

Porque... ella morreu sorrindo para a vida...

...um sorriso de bondade... e despedida...

QUADRAS...

Tres grandes illusões eu tive um dia;

E hoje quizera um dia ao menos tel-as...

A primeira direi: Era em Maria,

Em lugar dois dois olhos ver estrellas!

A segunda? recordo-me tambem;

Era sempre viver bem pezaroso...

Longe dos meus ou mesmo sem ninguém,

Ea tinha sempre um coração saudoso!

A tereceira me faz martyrisado;

Sinto as grandes torturas da afflicção,

Tenho febre de horror no coração,

Ao recordar que fui apaixonado!

PAIVA SOBRINHO.

Julho de 1927.

JOSE' PINHO

Olinda, Sol nascente. Ali, é o mar que chora...

E' o Oceano que geme a grita nos seus ais...

Aqui, é um triste poeta olhando os coqueirões

Na saudade de um bem, que outro bem rememora.

Olinda, Estou na Sé, e vou ao Carmo, agora...

Devo, pois, encontrá-la... — e um amigo: aonde [vaes?]

Emquanto do destino, ouvindo os vendavaes

Percorri S. Francisco e o Pharol, barra afóra.

Olinda, Bom Successo, é tarde e não te vejo

Como vim te buscando á prece do desejo

Na missa em que melhor commungo a minha dor.

Olinda... E eu penso em ti, tal como inda se pensa

No amor cujo baptismo eu fiz a minha crença

E nunca mais voltaste, ó mentiroso amor!

Evocação



Pindaro

Barretto



Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Victima de Convenções

Claudio Claudionor amava com toda pujança a uma creatura morena, lindo type de mulher brasileira, possuidora de uns olhos tentadores.

Sonhador como todos aquelles que amam verdadeiramente, experimentou esse joven um affecto intangivel, que medrou e estabeleceu uma afinidade psychica entre si e a eleita pelo seu coração.

E assim vivia nesse enlevo, tendo o seu um campo bem amplo para sentir, elevar almas aos paramos da idealidade, que liga a terra ao Empyreo, como a escala de ouro de Jacob.

Sua genitora, austera e cheia de convenções, oppunha-se formal e systematicamente á paixão ardente do seu filho.

Nessa atmosphaera de seria

opposição, viu-se o mancebo na contingencia acerba de esquecer os dictames de seu coração para acceder as imposições de sua mãe.

Decorreram mezes e talvez annos.

Claudio Claudionor conquistára novas amizades, mas nunca mais su'alma vibrou com aquelle enthusiasmo de outr'ora.

Encontrel-o numa dessas noites e num caracter amis-

toso proferiu:

— Acabo de assistir um film que me deixou as mais agradaveis das impressões: "Laranjaes em Flôr". Uma historia de amor que evidencia a impossibilidade das scentelhas amorosas reproduzirem-se.

Comprehendi, então, que o lindo romance "Entre Naraíjos" de Blasco Ibanez, feriu-lhe o imo-peito.

A. Pereira de Mello.

S. João da minha terra



José
Mariz

S. João! S. João! Quanto folguedo lindo!
Quanto amor nesta noite! Quantos sonhos...
Passam jovens cantando... moças rindo...
E os velhos passam, saudosos, risonhos...

Arde a fogueira, — os tiros vão bramindo,
Correm na estrada busca-pés medonhos,
No céu campeiam foguetões rugindo...
Geme cantando os violões tristonhos.

Fazem as moças mil advinhações,
E a meia-noite vão ao rio — enquanto
Velhas, lá dentro, dizem orações...

— Mas quando o sol na terra estende o manto,
Matando a noite cheia de illusões...
— Então co'a noite morre todo o encanto.

Fabrica Caxias

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

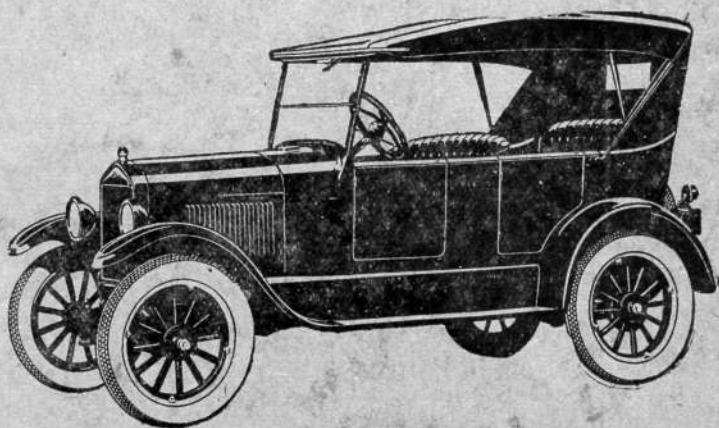
Argonautas — Argos — Brahma Mistura
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.

Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas á vista e a pagamentos
mensaes, procurem

Oscar Amorim & C.^{ia}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

RECIFE MODERNO

Fazendas e Miudezas



O preferido
pelas distintas
famílias da
nossa melhor
sociedade.

Recebe
constantemente
dos mercados
da Europa, Rio
e S. Paulo as
altas novidades

Armarinho do chic! Do luxo! Da elegancia!

Uma visita para crêr

Rua Duque de Caxias n. 323

RECIFE

RECIFE, 6 DE AGOSTO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

Maria Purêsa

... foi numa linda manhã de sol quente, que ella veio ao mundo, sorrindo o sorriso ingenuo e côr de rosa das creancinhas felizes...

Sorriu-lhe o céu azul, sorriu-lhe o sol doirado; só lhe não sorriu o Destino... deram-lhe o nome de **Maria Purêsa**...

Cresceu... viveu seus primeiros dias innocentes, mas a cellula maldita do Infortunio que ella trazia na trama dos tecidos, estigmatizára-lhe a mocidade...

um dia, **Maria Pureza** foi, não se sabe como, arrebatada pelo vendaval da sua infelicidade;

ninguem pensava que a sua estrella fosse assim;

e por muito tempo, ninguém a viu!...

agora, impura e ascôsa como um verme; extremada como todo epilogo de praser, **Maria Puresa** reapareceu na cida de...

e o seu Destino impiedôso, ainda não satisfeito, deixa que **Maria Puresa** ande a pedir tostões para se alimentar;

para não morrer mais depressa...

— que mau Destino, o seu!...

FERRERIA
DOS SANTOS

PAPA' — CHEIRO



*

Tinham medo, os velhos, de uma cousa: era ver a luz da lampada apagar-se sem ninguém lhe tocar, pois o interruptor ficava na sala contígua e nós, por brincadeira, a pouco e pouco o fechávamos, reabrindo-o imediatamente.

E os velhos conversavam...

—“Ha tempão, já qui nós não se vê, hein, cumpade?...”

—“E' verdade! é verdade! respondia o outro”.

—“Cuma vae o sito da re-bêra e as bestinha qui ôcê rilculutou p'ros campo de lá?...”

—“Tudo má, cumpade... E' u'a crisea inseputave. O pasto é u'a lezêra e os animá tão se acabano, qui faz dó!”

—“Apois, seu cumpade Sili-vêro, lá no meu mundo tá qui nem... U'a coisa é vê, outra é contá. Aquelle riacho véio qui passa na trazêra do nosso rancho, seccou e os pessoá tá se benzeno cum a sequidão, qui é de rachá”.

—“Si o santo missunaro num obrá um milaique agôra, cum as graça de Deus, o qui será de nós?”

—“E si eu lhe dissê, qui os missunaro hoie tão mudado?”

—“Lá isso é; falá verdade é bom.”

—“No nosso tempo, cumpade, as missão era mais bonita e os povo tinha mais fé nas cousa do Divino. Hoie é uma vadiação dos demonio, nas barba do missunaro. As muie vão pr'ali conversá qui só tramella. Os pilintra vão só namorá. E' tanto chamêgo, naquelle terrêro qui faz vergonha...”

—“E' uma perdição!”

—“E' o fim do mundo qui tá chegando, Silivero; cada um qui cuide em si.”

Ia longe o dialogo... Todos os assumptos vinham á baila, naquella noite para mim dolorosa. Era um nunca acabar de tollices. Os compadres não tinham somno.

Emquanto isto, no quarto visinho, ao lado dos meus livros e da minha cama macia, eu lia C. C. Branco, o mestre, em “O Santo da Montanha”.

Era, pois, um martyrio para mim ouvir toda aquella saraivada de tollices.

Finalmente, quando marca-va o relógio grande da parede meia noite e os dois velhos faziam uma pausa para tomar folego, eu fui, cautelosamente, ao interruptor e deixei a sala ás escuras.

Os velhos se calaram, como que assustados com “a coisa”.

O sr. Silverio pigarreou, accendeu um phosphoro e não ouvi mais nada...

No dia seguinte, quando accordei para ir ao café, já os velhos estavam de volta da igreja, confessados, cheios

de missa e de hostia, não sem lamentar-se o Papá-Cheiro de ter as pernas dormentes, doloridas, devido a má posição em que passara a noite.

Após o café, foi-se embora o Papá-Cheiro, rumo do Brejo de Fôra, onde “os trabalo non podia tá sem seu dono”.

O sr. Silverio viêra á cidade, com a velha e a filha, á pé. Dizia-se cansado e tratou de arranjar um caminhão, afim de não voltar desmontado.

E se foi á cata do vehiculo.

Mais tarde trouxe o sr. Silverio a noticia de que partiria um caminhão, ás 14 horas, para o povoado Mandacaru'. D'alli os viajantes iriam a pé para o sitio, á meia legua de distancia.

A velha e a filha, cujos nomes não me vêm á mente, saltaram de contentes. A ultima até regeitou ficar na cidade,

emquanto durassem as missões, preferido gozar a viagem no caminhão, o que fazia pela primeira vez.

Do meu quarto de estudos, eu ia ouvindo, mas ou menos, o que conversavam.

Fomos, finalmente, almoçar. Minha irmã divertia-se em “puchar” conversas com os brejeiros, emquanto ia servindo os seus pratos. Quando ia pôr o molho no prato do sr. Silverio, este recutou, dizendo:

—“Não gosto de molho, dona. Eu sou muito diluido e não posso comer essas coisas...”

Era engraçado, com franqueza, ouvi-los em conversação.

Os homens da roça não sabem o que dizem, nem dizem o que sabem...

São uns toleirões.

As missões religiosas atrahem toda essa pobre gente que, afinal de contas, ainda possui, de gente, a alma, segundo o criterio do meu amigo padre Fernando.

E ás 3 horas da tarde sahia, com a velha e a filha, o sr. Silverio, a procurar o caminhão desejado que, nem sei mesmo se appareceu...

LUIS DO NASCIMENTO.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUITO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A “Loção Brilhante” é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Cronin cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da “Loção Brilhante”:

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabelo.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

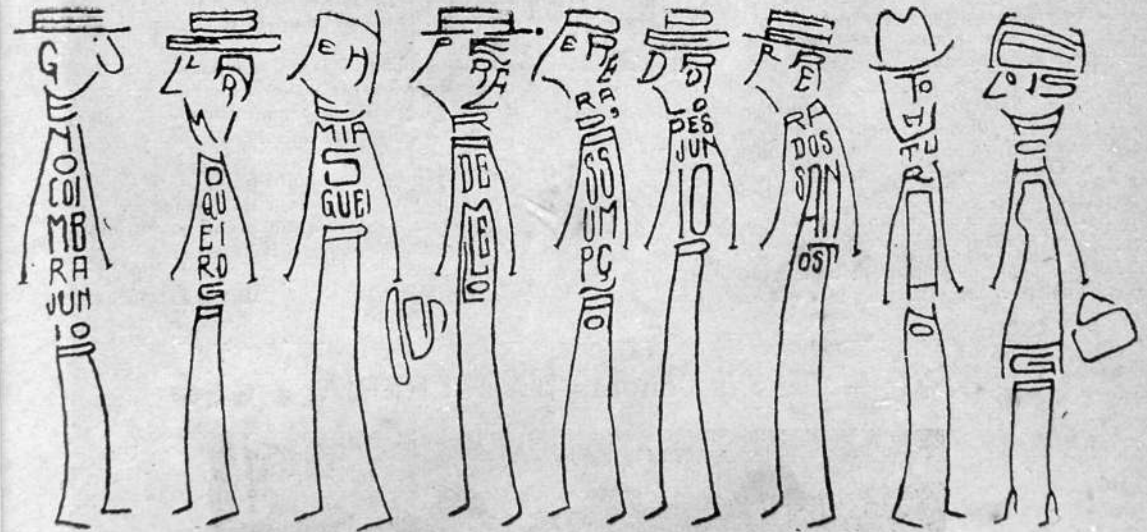
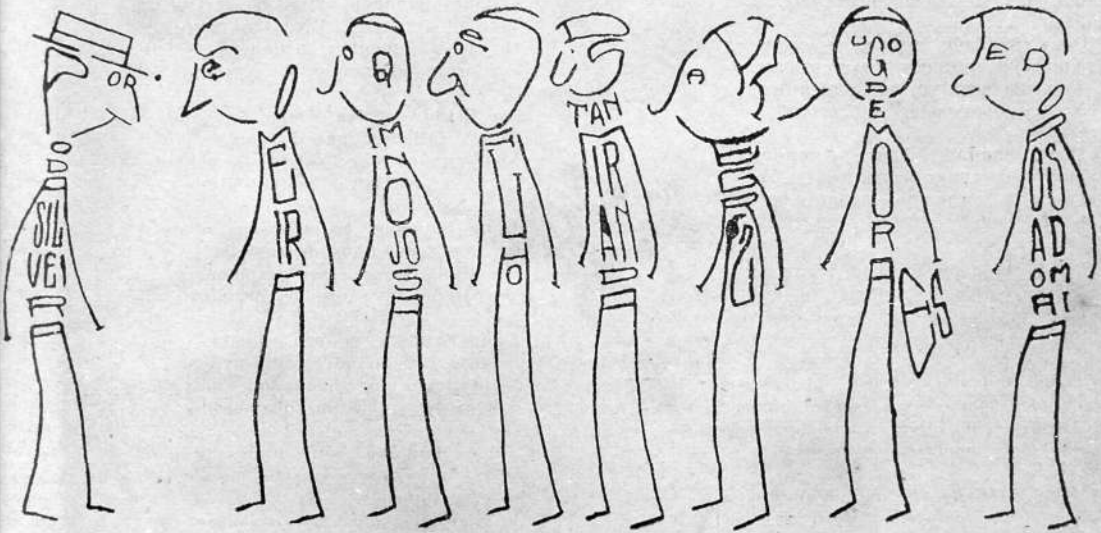
A “Loção Brilhante” é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freltas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

NOMES FIGURADOS.

(Systema RAUL.)



Wladimir
27/

REDACTORES E COLLABORADORES
D' A PILHERIA.

DONA SAUDADE...

Para o confrade Porto da Silveira.

Dona Saudade, não me despreza...
 Dona Saudade, não me abandona...
 Commigo canta... Commigo réza...
 Commigo chora, mas não blazona!

Dona Saudade, vive commigo,
 Vive commigo, por toda parte...
 Fez na minh'alma seu doce abrigo,
 E agora vive qual nova Astarte!

Dona Saudade, nunca se esquece,
 Nunca se esquece do meu passado...
 Por ella eu vivo, nesta pieguice,
 Nesta pieguice de torturado!

Dona Saudade, haure commigo,
 Haure commigo somente fél...
 Por ella, eu gasto.—ai que perigo!—
 Lapis, caneta, tinta e papel...

Dona Saudade, toda de branco,
 Toda de branco, olha p'ra mim...
 E o seu sorriso, sereno e franco,
 Faz a minh'alma soffrer assim...

Dona Saudade, tambem faz versos,
 Tambem faz versos sentimentaes...
 Porque seus olhos, lindos, perversos,
 São dois poetas medievaes!

Dona Saudade, já não se cança
 Já não se cança de recordar...
 Porque fomenta essa Lembrança,
 Que faz minh'alma sempre chorar...

Dona Saudade, você precisa,
 Você precisa me desprezar...
 Porque minh'alma vive indecisa,
 Sempre chorando sem descansar!

Dona Saudade, loira e devassa,
 Loira e devassa como Lais...
 Há muitos annos me deu a taça,
 Desse veneno que se não diz...

Dona Saudade, minh'alma é um cofre,
 Minh'alma é um cofre de desventura...
 Por isto, ha muito, coitada, soffre,
 Sem ter alivio... ai que tortura!...

Dona Saudade, você me mata;
 Dona Saudade, você me vence...
 Esta minh'alma que se recata,
 Ha muitos annos não me pertence...

Dona Saudade, não viva triste!...
 Dona Saudade, você me adora?
 Ai que minh'alma já não resiste,
 Esta inclemencia que me apavora!

Dona Saudade, vive tão triste!...
 Vive tão triste... Vive tão pobre!...
 Os seus lamentos, ninguém resiste...
 —So como os versos de Antonio Nobre!

Da Costa e Silva, Dona Saudade,
 Andou fallando mal de você!
 Você, no entanto, soffre—é verdade—
 Como as pastouras de La Vigne!

Dona Saudade, ha nos seus olhos,
 Ha nos seus olhos de castellã,
 Essa tristeza e esses refolhos,
 Dos lindos quadros de Zurbaran!

Dona Saudade no seu cabelo,
 No seu cabelo que tanto brilha,
 Minh'alma, um dia—ai que desvello!—
 Achou a sombra da mancenilha!...

Dona Saudade, seus lindos braços,
 Seus lindos braços assim fataes...
 São perfumosos e são devassos,
 E, alem de tudo, são sensuaes!...

Dona Saudade foi hoje á missa,
 Foi hoje á missa, pela manhã...
 Mas a su'alma que é movediça,
 Ficou rezando no meu Koran!

Dona Saudade! Dona Saudade!
 Minh'alma soffre neste convivio...
 E em vão procura tranquillidade,
 E em vão procura ter um allivio...

Esta tristeza quasi infinita,
 Quasi infinita, que hoje me invade...
 Augmenta as dores que assim me excita,
 Que assim me excita, Dona Saudade!...

(INEDICTA).

MURILLO BUARQUE.

—◆◆◆— Lindas leitoras d'A PILHERIA —◆◆◆—



O DIA DA MARGARIDA



A
Generosidade
victoriosa
da
alma
feminina

X

A idéa generosa, altruistica da Liga Pró-Lazaros, promovendo, entre nós, a encantadora festa da Margarida, sob o patrocínio da *Pilheria*, vae obtendo os applausos de todas as classes sociaes. E nem se poderá esperar outro gesto da cidade culta de Recife, correndo, risonha e prestigiosa, ao encontro dos desejos da Liga Pró-Lazaros, que, diga-se bem alto, não se esquece daquellas creaturas infelizes, que o destino collocou á sua guarda.

E toda a belleza moral dessa festa de caridade será posta em relevo nos ultimos dias do corrente mez e nos primeiros dias de setembro — quase ao nascer da primavera — quando a mulher pernambucana, tocada de bondade angelical e de sereno patriotismo, vier para as ruas, nessa cruzada da consolação, a vender margaridas, em beneficio dos lazarus de Santo Amaro.

Será, o dia da margarida, uma das festas mais encantadoras de nossa terra maravilhosa.

Sabemos que diversas familias de alta distincção e de apurada linhagem estão vivamente interessadas no esplendor desta festa carinhosa, em que se vae offerecer aos

lazaros de Santo Amaro, algumas horas confortadoras de paz e de alegria.

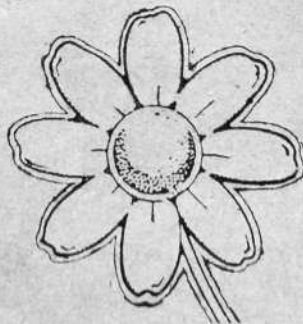
Louvamos esse gesto das dignissimas familias da terra pernambucana, em que as almas piedosas irão pedir esporulas, em troca de flores, para os que soffrem de terriveis molestias, nos leitos de um hospital.

Bemdito seja o dia da Margarida.

Bemdita seja a festa do coração.

Segundo estamos informados tomarão parte no Dia das Margaridas as gentilissimas

milles: Maria D. Pinto Pessoa Celeste Pinto Pessoa, Carmo Pereira de Souza Juracy Bandeira de Oliveira, Abigail Pessoa Guerra, Edith Queiroz de Andrade, Maria Izbael Correia de Britto, Maria da Gloria Correia de Britto, Nair de Andrade, Julieta Azevedo, Aurea Conceiro, (Alfredina) Couceiro, Clotilde Barros Mello, Edith Lyra, Clotilde Barrozo, Julita Lyra, Diva Pinto, Nair Gouveia, Suzanna de Oliveira, Epione Lins e Silva, Celina Pereira da Silva, Regina Dubeux, Marietta Dubeux, Georgina Leitão, Nemi Lima, Therezinsa Caltas, Maria de Lourdes Souza Leão, Odette Souza Leão, Ruth Souza Leão, Hilda Souza Leão, Aricina Santos, Alda Santos, Amelia Dubeux, Mabel Tavares, Maria do Carmo Tavares, Maria Antonietta Queiroz de Andrade, Beatriz Guimarães, Ivezita Guimarães, Fernandina Pereira da Silva, Lybia Montenegro, Alcina L. Bezerra de Mello, Alda Campos, Itala Prats, Columbina de Carvalho, Helenira Maia, Angelina Miranda, Licia Cavendish, Aida Ferreira, Myrinha Barrozo, Dioscora Maia, Maria Amelia Carneiro Leão, Rachel Carneiro Leão e Ergita Rezende.



A PILHERIA DOS

Então, você zangou-se, em minha amiga?!... Olhe, que eu acho uma extraordinária delícia na zanga das mulheres commigo...

Mas, creia que eu não escrevi aquillo por maldade.

A gente escreve tanta coisa que...

— é a linda mentira da vida!...

O moço loiro que a cidade toda, conhece escreveu para a linda morena que lhe inspira; mas ou menos o que se segue:

"... ao passares a vista sobre estas linhas, pensa em mim... e saberás que a saudade que anda toldando o meu olhar — é a saudade de ti!... é a tua saudade que me vem do mar, dentro da noite... saberás que as horas que passo a fitar as estrellas, é para ver se encontro dentre ellas, as duas estrellas lindas dos teus olhos... Saberás que a anciedade com que miro a face romantica da lua é por saber que estás tambem olhando para ella...



O estimavel sr. Nobelino G. Muñoz do commercio desta praça, cujo annievsario decorrerá na proxima quarta-feira.

* *
X

e, (si dentro do silencio de teu somno, ouvires o rumor de passos apressados e indecizos, sou eu que ando correndo pela praia, para te encontrar... e, si despertares sentindo mais calor nos raios do sol que penetra pela tua janella, lembra-te que são meus olhos que estão doidos por te vêr..."

— Dias depois, recebia o nosso heroe um envelope

OUTROS

contendo as suas inspiradas frases, que Mlle. devolvera em seis bem feitissimas... pilulas, acompanhada dessa bulla:

— Tome duma vez

E como o moço não nos tinha mais apparecido na cidade ficamos a pensar que Mlle. não sendo boa pharmentica, houvesse errado a dose e dahi... a morte do doente!...

O noivado inesperado daquelle moço "quasi doutor", foi recebido por Mlle... Com uma desoladora surpresa.

Surpreza que lhe poz nalmã a tortura do seu amor esmagado, e nos olhos a sombra gris duma tristeza que ella não sabe disfarçar.

Elle... ás vezes, tem saudades dos olhos della, e tece-lhe madrigaes lindos, que publica dirigidos á noivinha mas... com a intenção nella...

E' o caso — A acção é má, mas a intenção é boa!...

E é mesmo!...

João da Rua...

?

100

?



LEMBRANDO...

Para Pereira d'Assumpção.

Sôa, lentamente badalando, o sino, da Capella, annunciando a hora do *Angelus*.

Morre, paulatinamente o Astro-Rei, estendendo seus ultimos raios sobre a terra.

A Natureza parece ter readquerido a belleza extasiante das tardes primaveris.

Meu coração, outr'ora cheio de illusões, povoado de castellos, hoje sen'e-se em infinda solidão.

Aquelles castellos, não sei mais quaes as côres, onde moravam os fructos das minhas aventuras amorosas, foram todos desmoronados.

A *Aranha-Verde* que me dava inspiração morreu. E com ella foram todos os meus castellos e todas as minhas illusões.

Na terrasse do Theatro Santa Izabel, domingo, por occasião de um intervallo do concerto da pianista d. Maximilla Burlamaqui.

* *

N'um recanto todo solitário, não existem emoções. vejo tecendo a sua teia a *Aranha Verde* que me dava inspiração.

A emoção de um coração que sofre, torna-se ás vezes febril, causa delirio...

E no delirio lugubre e atormentador, que consecutivamente invade minh'alma choro... e consolome.

O coração do homem sofre demais para supportar taes ingratidões: ingratidões do destino.

José Borges de Santa Rosa.

Do illustre sr. Godofredo Freire, da Associação dos Empregados no Commercio, recebemos um volume de *Cifras e Notas*, sob a economia e finanças do Brasil, da autoria do exmo. sr. dr. João Lyra, senador federal pelo Rio G. do Norte e autoridade no assumpto. Gratos pela offerta.

◆ ◆ ◆

Do representante neste Estado, da Companhia Nacional de Seguros *A Sul America*, recebemos o relatorio do 31.º exercicio, findo em 31 de Março do corrente anno, onde se documentam as transações effectuadas pela importante seguradora.



Alumnas do Collegio Santa Thereza, em dia de passeio offerecido pela "Pernambuco Tramways"

Escola Normal Official

*Leilão das professorandas deste
anno.*

Quanto dão:
Pela franqueza de Felismina?
Pela alegria de Geovanina?
Pelo tamanho de Iracy?
Pela pintura de Alice?
Pela simplicidade de Livia?
Pela applicação de Olindina?
Pela cobrança de Rosa?
Pela lindas pernas de Lady-
claire?
Pela calma de Dulce?
Pela cabelleira de Maria das
Dores?
Pela bondade de Maria Mon-
teiro?
Pelo anel de Euteraldina?
Pela gesticulação de Jan-
dyra?
Pelo lindos olhos de Nedda?
Pela lealdade da Mercês?

Pelos oculos de Paiva?
Pela alegria de Garret?
Pela intelligencia de Alme-
rinda?
Pela Pedagogia da Corina?
Pela expansibilidade de
Tilda?
Pelas zangas da Eunice?
Pelo gôrro de Anna?
Pela exaltação da Noemi?
Pelo silencio de Alayde?

* *
*

A exma. sra. d. Amelia
Pereira Lopes, dignissima es-
posa do illustre clinico dr.
Agenor Lopes, fez annos na
quarta-feira.

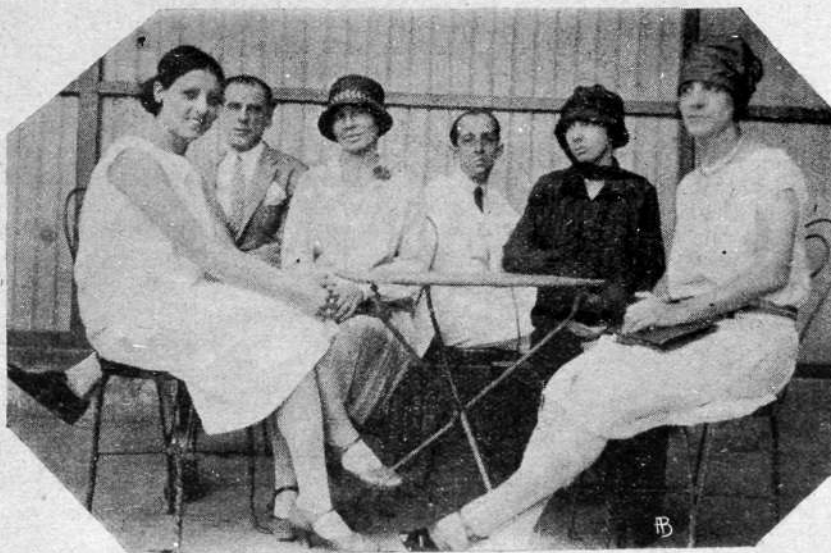
Dos srs. Andrade & C.^a,
recebemos communicação de
haver adquirido por compra
a fabrica de Bebibas, denomina-
da Andrade.

Em negocios da Compã-
nhia Cervejaria Antartica, de
que é um dos directores, en-
contra-se nesta cidade, o il-
lustre sr. dr. Sá Carvalho.

Em sua residencia na rua
Numa Pompilio, falleceu ter-
ça-feira o venerando ancião
dr. Samuel dos Santos Pon-
tual, figura de merecido rele-
vo no nosso meio social.

Contava 80 annos de idade
e era casado, em segundas nu-
pcias, com a exma. sra. d.
Thereza de Sá Pontual, dei-
xando cinco filhos: srs. João
Felix Pontual, dr. Samuel
Pontual Junior, Antonio José
Pontual e senhorinha Maria
Hygina Pontual.

Era cunhado do dr. Fer-
nando de Sá, director da se-
cretaria do Senado Estadual
e do sr. Americo de Sá.



Um lindo espectáculo váe
ser este que a Companhia Oti-
lia Amorim, prepara para a
proxima quarta-feira, no Thea-
tro Helvetica em beneficio dos
infelizes Lazaros, do Hospital
de Santo Amaro, attendendo
ao pedido da digna commissão
que vem trabalhando na no-
pilitante tarefa de minorar a

situação triste destes nossos
irmãos.
A sra. Otilia Amorim promo-
verá para aquella noite uma
linda festa de arte e de cora-
ção a qual de certo, não falta-
rá o prestigio da nossa me-
lhor sociedade.

A gravura que publicámos

acima reproduz uma *póse* ti-
rada da intelligente artista
patricia entre as senhoritas
Clotilde Barrozo, Suzana Oli-
veira, Amalia Dubeux, da com-
missão Pró-Lazaros, o nosso col-
lega Porto da Silveira e o sr.
Armando Macedo, da empresa,
quando acabavam de combinar
o referido festival.

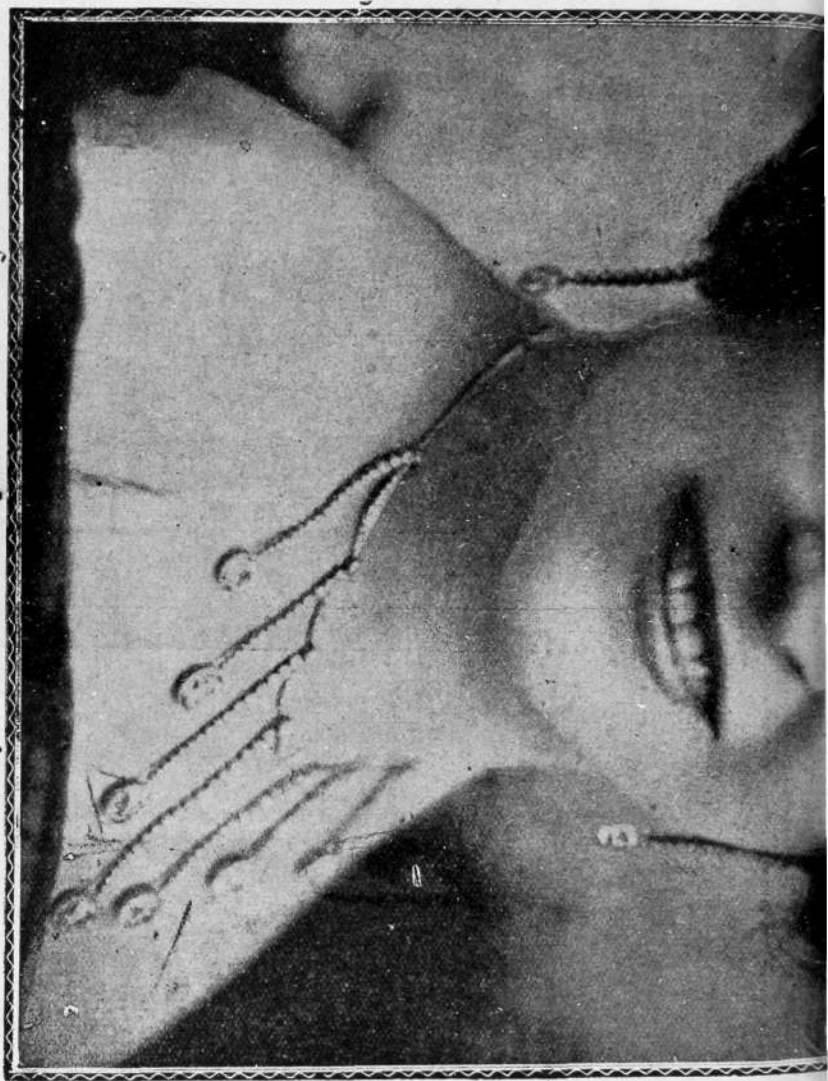


A cidade vai ter hoje, no *Theatro do Parque* o início de uma temporada theatral, uma temporada de arte que se auspícia brilhantismo.

Estreará no elegante casino da rua do Hospício a Companhia Esperanza Iris que acaba de obter no sul do paiz um ruído de successo.

A grande artista mexicana sra. Esperanza Iris vem pela primeira vez se apresentar a culta platêa pernambucana que certamente lhe applaudirá taes são os dotes artisticos de que é possuidora.

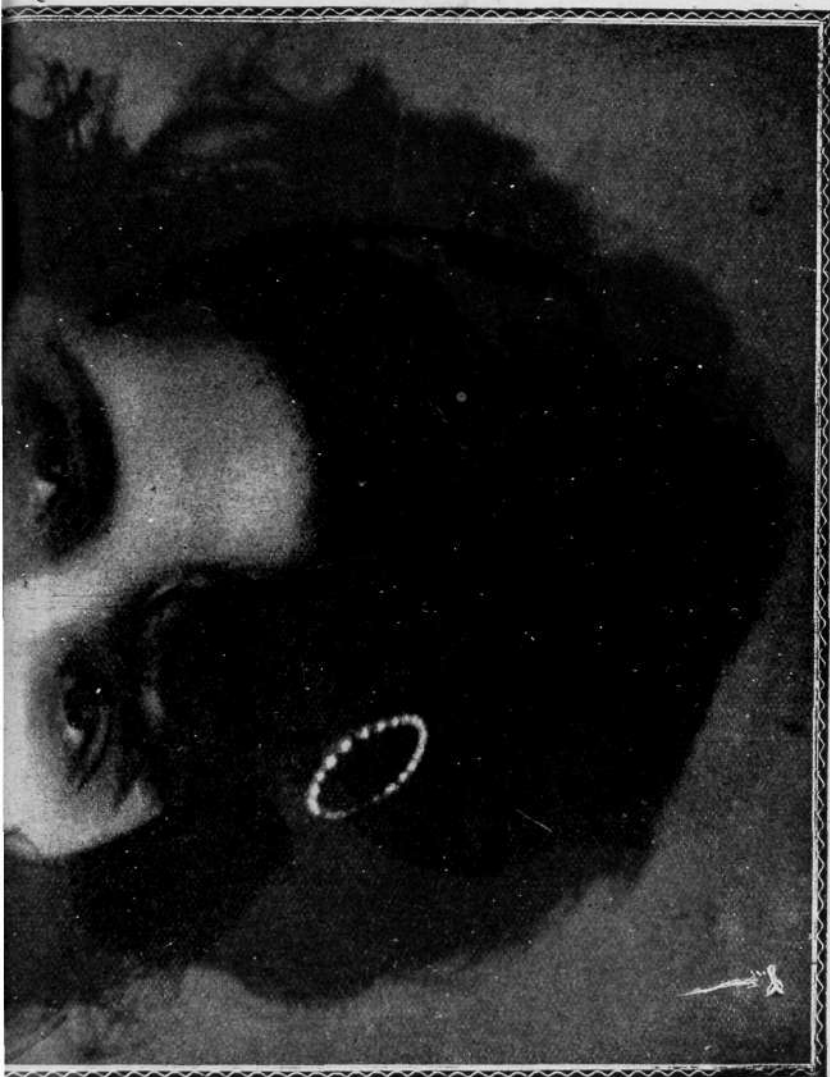
Trazendo um elenco dos mais homogêneos a Companhia que hoje debutará com a linda opereta "A PRINCEZA DAS CZARDAS, possivelmente conseguirá os maiores triumphos.



A grande artista mexicana
Sra. ESPERANZA IRIS

.. .
Cujá estréa no Parque
se anuncia para hoje

Uma temporada de Arte



OS NOSSOS EDUCANDARIOS



Serviço Photographico
d'A PILHERIA
no
Collegio Santa Margarida



Festeja o seu anniversario natalicio, na proxima segunda-feira 8 do corrente o intelligente joven Wladmir Queiroga, activo auxiliar da contadoria da firma Alberto Lundgren & C.^a Ltd, desta praça, é filho do nosso companheiro Bellarmino Queiroga (Raul Fateixa).

Eximio charadista, desenhista e carocaturista, é assíduo collaborador desta Revista e jornaes desta cidade, onde tem publicado varios

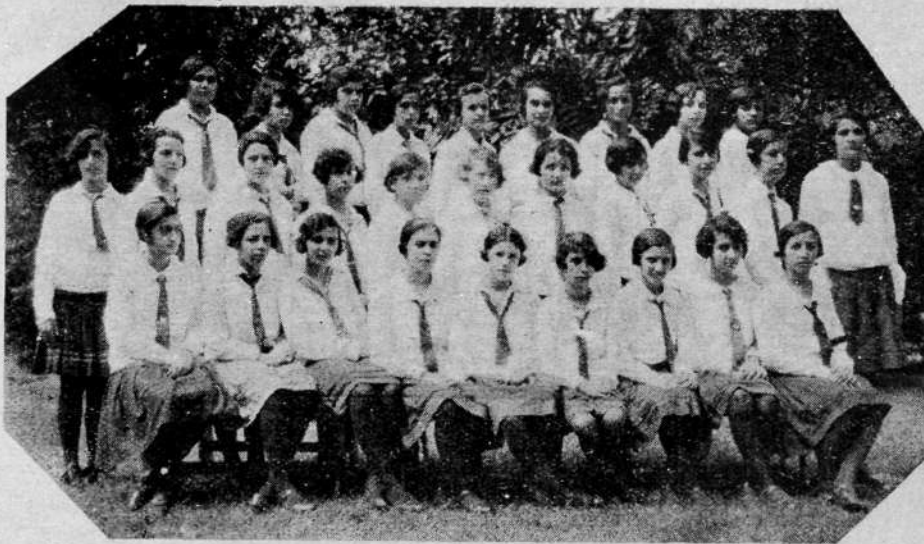
trabalhos, como sejam: caricaturas, desenhos e "charges" e tambem charadas e enygmas, nas respectivas secções dos mesmos, com os pseudonymos de Réco-Réco e Wladmir.

Transecorreu na terça-feira, ultima, a data natalicia do illustre sr. dr. Antonio Cruz,

profecto advogado em o nosso fôro.

Terá no dia 10 do corrente a data festiva do seu natalicio o nosso distincto collaborador Arlindo Dias, apreciador intellectual e gaarda-livros nesta praça.

Por este motivo o anniversariante offerecerá um jantar ás pessoas de suas relações.



Segundo anno normal do Collegio Santa Margarida

SUGESTÃO DOS DEOSES

Alma claustral, llena de tristezas y, de reflexos, como las aguas de un canal dormido, donde passara un vuelo de cisnes... alma hecha de cosas exquisitas y dolientes, como una agonía de rosas: se disía un paisaje nostálgico en el crepusculo;

VARGAS VILA.

Lindas iluminosas encantam a jornada romantica do passado: na vida luminosa dos brámanes faquirizados pela renuncia glorificadora do

mirvana crepusculavam esquisitas flores de nostalgia na visão dos simbolos interiores.

Os elenos creadores da religião suprema da belêsa viva possuíam o segrêdo ático das perpetuidades olimpicas, revivendo a plenitude azul dos filosofos divinos perenemente engolfados na ronda do deslumbramento.

Os cavaleiros medievais seduzidos pelo poema maravilhoso das ondas lobrigavam na renda fina das espumas pequenas imagens de coral revolteando cabriolas de nenúfares.

Todos os meus gestos humanos exaltam o imperio de caxemira da sugestão dos deoses empoeirados de sol, que revelaram os cubos de cristal da basilica nevoenta dos meus olhos parados, escondidos entre festões das flores barbaras do moçambé.

Octavio Alecrim.

Concurso das rosas...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Marina continua, no numero de hoje, a ser a Rosa mais bonita que a cidade proclama com a sua graça espiritualizada.

E á proporção que os dias correm, si approximando, assim, o dia em que teremos de encerrar esse concurso de distincção e galanteria chegam votos e mais votos, distinguindo aquellas que, na verdade, são bonitas, lindas e fascinadoras.

E com alegria contamos esses votos, que representam uma face da mentalidade de nosso povo, do povo que tem o heroismo entre as armas de seus braços, e que nunca se esquece de proclamar os nomes das senhorinhas que enfeitam a alma risonha da cidade!

Eis o resultado da apuração procedida na quarta-feira ao meio dia:

Mlle. MARINA CAMARA REGADAS	2.085
Mlle. Dolores Galvão	1.899
Mlle. Izarda Salgado	1.202
Mlle. Beatriz Guimarães	1.157
Mlle. Virginia Carvalho	880
Mlle. Sarah Becker	675
Mlle. Inah Fonseca Lima	256
Mlle. Heraclydes Cavalcante Pinto	200
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	124
Mlle. Suzana Diniz	109
Mlle. Laly Carvalho	105
Mlle. Nila Rosas	103
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	102
Mlle. Epione Lins e Silva	100
Mlle. Lóla Marques	76
Mlle. Suzana Carvalho	52
Mlle. Bila Marques	50
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	51
Mlle. Julieta Azevedo	51
Mlle. Edméa Sá Guimarães	48
Mlle. Izabel Castro	40
Mlle. Laura Castro Monteiro	24
Mlle. Judith Carneiro Moraes	17
Mlle. Carmen Moreira	15
Mlle. Jael Galvão	10



ALAYDE MALTA (Lalazinha). Uma creatura interessante pelo brilho estellar de seus olhos e pela graça de seu espirito risonho. Lalazinha é muito engraçada.



Mlle. Maria das Dores Almeida	14
Mlle. Alayde Malta	15
Mlle. Dorowil Maranhão	14
Mlle. Dagmar Silva Rego	10
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Modestina Firmo	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira	6
Mlle. Ridailda Dulce de Medeiros	6
Mlle. Zara Leite da Cunha	6
Mlle. Celeste Dutra	6
Mlle. Linda Carreiro	6
Mlle. Lisette Maranhão	6
Mlle. Luizinha Antunes Carvalho	6

Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão	5
Mlle. Nelsina Castro Maia	5
Mlle. Jacy Bastos	5
Mlle. Consuelo Costa Cabral	4
Mlle. Irene Barbosa	4
Mlle. Eunice Santos	3
Mlle. Maria do Carmo Cunha	3
Mlle. Inah Raposo	3
Mlle. Lindalva Maia	3
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Cecy Continho	2
Mlle. Regina Aranha	2
Mlle. Moura	2
Mlle. Nair Bitencourt	2
Mlle. Elia Cavalcanti	2
Mlle. Semiramis Rodrigues Garret	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Izaura Barretto	2
Mlle. Guiomar Moura	2
Mlle. Maria José Gammeira	1

Vindo ao encontro do nosso plesbicio offerecerão brinde ás duas senhoritas mais votadas:

a *Casa Excelsior*, estabelecimento de calçados, situado a rua do Livramento.

a *Symphathia*, estabelecimento de fazendas e modas, situado á rua do Livramento;

a *Casa Espelho*, estabelecimento de perfumarias e artigos para presentes, á rua Nova;

a *Casa Chaves*, estabelecimento para confecção de chapéus, na rua da Imperatriz;

A *Exposição*, estabelecimento de fazendas e modas na rua Nova;

a *Perfumaria Universal*, na rua da Imperatriz.

Por estes dias será exposto na *Joaalheria Krause* na rua 1.ª de Março o lindo premio que a A PILHERIA conferirá á senhorita mais votada.

A apuração geral será feita por uma comissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de agosto, ás 15 horas, afim de serem divulgados os nomes das eleitas na nossa edição de 27 do mes mo mez.



Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

É - - - - -

- - - - -

- - - - -



O monstro de olhos luminosos

por

JOÃO DO RIO

X

junho, mrs. Florence Dear, famosa senhora bahiana casada com o millionario Dear, déra-me varias relações e convidara-me para uma quinzena no seu houseboat pelo Tamisa. Estava sob a amea-



O sr. Osman Montenegro, auxiliar de cathedra da firma Leão & C^a, de Marcelo

Passa a 9 do fluente, terça-feira, o anniversario natalicio de nossa joven e intelligente collaboradora senhorita Flora Medeiros, dilecta filha do casal Agathopodes Medeiros, commerciante em nossa praça e d. Olivia Medeiros.

O sr. dr. Armando Goulart Wulcherr, promotor publico nesta capital e nosso confrade d'A Rua recebeu quarta-feira muitos cumprimentos por motivo da sua data natalicia.

Estão de casamento contractado o sr. Alcindo Guimarães e a senhorita Maria do Carmo Figueiredo Cavalcanti.



Ser moral depende do ambiente. Naquelle fim de primavera em Londres, tenho a certeza de não ter sido moral. A razão é absurda, mas simples. Nasci petroleiro discreto. Desde que descubro o desejo de me dar um fardamento á alma, caio na extravagancia. Assim, todo o meu physico repelle o alcool. Ven do, porém, uma porção de importancias a pregar a temperança durante o dia, para imperiosa vontade de ingerir licores em grande dose, precisamente á hora que isso parece muito inconveniente. E se descubro nos cidadãos da minha sociedade para elles são o rotulo dos vícios, dá-me logo desejos de uma vida desregrada. Nestas crises só ha uma salvação: recorro aos bandidos, aos vagabundos. Nunca ninguém me viu bebendo entre os bebedos pobres, e não há meio criminoso que não me julgue superior.

Londres não é cidade favoravel a taes temperamentos. E para um brasileiro, com sensibilidade, tem mais um inconveniente: — parece imenso com o Rio de Janeiro. Ora, naquelle comego de

ça do irremediavel e vinham um frenesi de acanhamento espantoso. Para que esse acanhamento fosse completo, um dos meus amigos era um irlandez, engenheiro illustre, director de varias empresas, "sir", e além de "sir", de um scepticismo quasi pueril. Além da fachada de respeitabilidade obrigatoria em Londres, Grillo O'Conner se permitia todos os horrores porque duvidava infinitivamente de tudo. Talvez por isso fosse spleenético, e lhe agradasse o meu protesto discreto.

Graças a Grillo enchi-me de orgias em varios "fiats". Com Grillo, após jantares com damas dignamente decoradas e cobertas de joias, fizemos, disfarçados e sós, o máo Londres das bodegas réles, dos recantos de reputação ignobil, de beira do cães... Não lembro mais os nomes das ruas. Lembro sim que ellas se pareciam com a rua de S. Jorge, com a rua Barbara de Alvarenga, com os beccos e viellas do Rio, ali no centro da cidade ou para os lados da Saude e da Misericórdia. Que tristeza perceber essas semelhanças! Metade do encanto das viagens

A FILHERIA

desapparece na lembrança. E eu que andára por tantas cidades sem ver o Rio, amava Londres talvez por isso, com odio, com raiva, com surpresa desilludida.

Um dos trechos em que mais vivamente me assaltavam esses sentimentos era o Cães da Índia. Enorme, cheio de poeira, com grandes armazens e chumbergas réles, predios a se refazerem e bodegas varias, á noite, a rua infindavel era sinistra. E de dia era a Saude, com a mesma ralé, os mesmos carroções, os mesmos mendigos de realejo, a mesma gente de côr variada...

Foi, aliás, ahí, num botequim de bandidos que encontrei a tragedia de minha vida. Tínhamos parado com outros typos em torno de um realejo que tocava a Norma. E eu vi junto a um sujeito que parecia marinheiro, a figura molle, verde e viscosa de um corcunda. Era monstruoso de feio. Quasi não tinha craneo. Em compensação dois olhos enormes, lu-

minosos, quasi lhe tomavam todo o rosto de azeitona. Como continuasse a fixal-o, sem delle conseguir retirar os olhos, o typo que parecia marinheiro indagou-me:

— Agrada-lhe o corcunda?

— Como?

— E' que se lhe agradasse, eu lh'o cederia.

E' preciso ter vivido em Londres para não pasmar da minha falta de surpresa. Perguntei, friamente:

— Por que?

— Porque não o posso manter.

— Deixe-o.

— Não posso abandonar-o... Entretanto, só me tem dado desgostos.

— Ora esta!

— Tirou-me as illusões.

Olhei-o a sorrir, e elle continuou:

— E' o monstro que sabe tudo.

Reflecti que não perdia nada ouvindo o homem que eu julgava um malandro. O musico partira e com elle se dispersára o grupo de curiosos.

Estavamos os tres — eu, o malandro e o monstro, na poeira da rua.

O malandro contou a historia. Era marinheiro, vinha da Australasia. O barco tivera um desarranjo e fundeára em frente a uma das innumeraveis ilhotas que fazem archipelagos na Oceania. Encontrára na praia o monstro que lhe pedira para embarcar. Pedira como quem ordena. Horrorizado, elle falára ao commandante. O commandante quizera ver o corcunda. E, contra a espectacativa geral, deixara-o embarcar. Havia oito dias haviam chegado a Londres.

— Mas onde está o saber do monstro?

— Elle vê o passado, o presente, o futuro, e lê no coração dos homens.

— Admiravel. E como se chama?

O monstro até então impassivel, deitou sobre mim o morno olhar e respondeu pelo malandro:

— Chamo-me Verdade.

Perfis

E. Normal Official

MARIA CANDIDA GONÇALVES DA SILVA

Maria Candida, ou antes—Candinha—, como a chamamos na doce intimidade escolar, é o meu nome de hoje. Traçar seu perfil é difficil, pois, é a modestia personificada.

De estatura mediana e de compleição delicada, junta ao seu semblante meigo, immoldurado por uma linda cabelleira castanha, uns lindos olhos e uns labios bem formados que sabem se entreabrir num sorriso cheio de bondade e ternura.

Boa collega e tambem boa amiguinha, jamais a vimos contrariada ou aborrecida, é sempre delicada e jovial. Si alguma collega, lhe dirige um gracejo pouco agradável, ella sorri, e desvia a conversação, cortando assim a brincadeira, sendo por isto estimada de todos que tem a felici-

dade de gosar a sua amizade. Os lentes muito a estimam, não só, pela maneira affavel e gentil com que os trata, como tambem por ser



UM ESCRIVÃO DE PAZ



Attesto que, sofrendo de dores rheumaticas nas pernas e braços que impossibilitavam-me de fazer o mais insignificante trabalho, curei-me com o uso de um vidro de vosso poderoso preparado

Elixir de Nogueira, formula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Para testemunhar o facto e minha gratidão, queiram fazer destas linhas o uso que lhes convier.

Feira de Sant'Anna (Bahia), 14 de Abril de 1914.

Aureliano Vasconcellos,
Escrivão de Paz.

uma alumna applicada, zelosa de comportamento exemplar e cumpridora dos seus deveres.

Vem fazendo o seu curso, com muito gosto e real aproveitamento, e apesar de estudar e de procurar se distinguir em todas materias, percebe, que cultiva com mais carinho o estudo de Historia Universal, e, é belio ver-se como prende a attenção a tudo que se relaciona a esta materia, até, os factos de pequena importancia.

No Orpheon, onde presta o seu concurso, como contratado é a que mais se salienta pela voz admiravel. O maestro, ao examinar a sua voz ficou tão entusiasmado, que disse: jamais vi na Escola Normal uma alumna, com a voz tão perfetia.

E' ella portanto, o elemento essencial do Orpheon, e quem quizer ver o maestro apoquentado, diga: Candinha faltou.

YOLANDA.

FIAPÓS...

Ha certas cousas que emebulam.

Ora, imaginem que, vae para dois annos e pouco me apresentaram nesta Mauricéa um cidadão que era academico, jornalista e filho de familia.

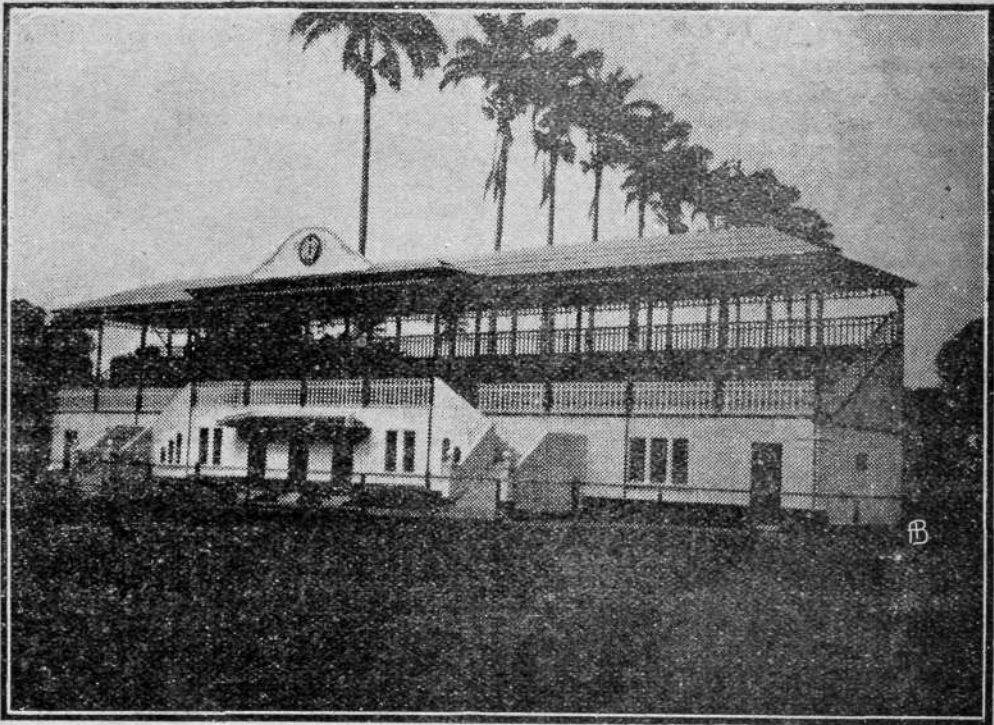
Como era justo, tive muito prazer, um creado ás ordens,

No dia immediato o supra-mencionado sujeito passa por mim e nem sequer tem a delicadeza de me pedir o fogo emprestado. Tive nova conferencia com os meus botões e achei que ainda era negocio não conhecer o dito eujo.

Não faz um mez que um amigo com quem conversava, no momento em que o tal in-

nos esperava, lá vem pela rua Nova o tal... Eu fui logo dizendo ao meu amigo (um amigo com quem estava no momento) — Por caridade não me apresente mais a esse sujeito que vem ahí... Eu, pezar de já lhe ter sido apresentado tres vezes, não quero conhecê-lo.

Nem mas, nem meio mas...



segundo a praxe social em voga.

Dias depois esse cidadão passa por mim rente, a ponto de deitar-me ao chão. Nem pediu desculpas, nem se deu a conhecer ou reconhecer, como acharem melhor. Calculei: Fiz ainda negocio.

Esse cavalheiro não parece boa bisca e amanhã pode querer tomar-me cinco mil réis emprestados.

Cerca de um mez ou mais numa roda, planta-se o dito supplicante. Um amigo commum, amavel, reincide no crime: re-apresenta-nos. Novas formulas praxistas... Muito prazer em conhecê-lo.

A confortavel archibancada do A. F. B. C.

*
**

dividuo passava, distante aliás, chamou-o e lá vem o classico: Vocês ainda não se conhecem... E lá vae nova reapresentação. Só duplicata aceita por devedor renitente! " Eu mordi em secco uma descompostura intima ao amigo e escafedi-me.

Hontem, quando mais eu me-

— Mas...

Quem que vae nesse embrulho! Ser apresentado quatro vezes ao mesmo typo, um sujeito que no dia seguinte não nos reconhece mais! Prefiro não conhecê-lo...

POLYANTOCK

—***—

Transcorreu no dia 1 do corrente, o anniversario natalicio do joven Joaquim Pereira Magalhães, conceituado commerciante em nossa praça.

Por esse feliz evento, foi o anniversariante muito felicitado por seus amigos.

Ultima Estancia

Primeiro ella fallou: disse tudo o que quiz;
tudo o que desejou, sem reflectir, sequer...
Disse que eu era um louco, um sentimentalista,
um moro sonhador, um nullo ali qualquer,
mottido a fazer verso a se dizer artista,
sem, no entanto, passar de um moçoinho infeliz...

Disse outras cousas mais, pensativa o singella,
numa attitudé assim de quem se arrependia,
e reclinando o rosto a um lado da janella,
disse que aquelle sonho ali terminaria.

Disse e depois sahio, fechando os dois postigos,
enquanto pela rua, entre as trevas sem fim,
ou levava commigo as pragas e os castigos,
todas as maldições lançadas a Caim!

Depois a pouco e pouco essa infantil maldade
foi desapparecendo. E agora, pela vida,
como Sysipho outr'ora, eu levo de vencida,
o rochedo infernal desta infinda saudade.

ANTEOGENES CORDEIRO



..Ceminha e seu primo Benjamin, em casa de seu avô sr. Santos Mello, em Jaqueira

Cartas sem sello

Minha querida GRACE

Saudades, muitas saudades,
eis o que sinto neste momen-
to em que te escrevo, pois a
tua ausencia deixa-me deve-
ras tristonha e isolada.

Não penses nunca, que me
esquecerei de ti, não, pois
quanto mais a distancia nos
separa, mais enraizada vae-
se tornando esta amizade fra-
ternal que nos une e que nu-
trimos reciprocamente.

Embora a pouco tivesse eu
a ventura de passar alguns
dias contigo, essa ventura foi
ephemera, pois ao te ausenta-
res, mais profunda tornou-se
a dor da separação.

Grace, quando teremos o
prazer de nos encontrarmos
juntas, para matar um pouco
essa saudade que nos devora?

Quando teremos essa feli-
cidade, esse momento, para
nos sempre tão almejado?

Talvez seja breve, pois a
esperança, essa fada consola-
dora, não me abandona nun-
ca.

12 dias completa hoje, que
partiste para o teu lar e não
tiveste ainda a lembrança de
me escrever, embora eu te-
nha a certeza de que o teu
pensamento vive em mim,
porque o sinto a todo instan-
te tudo me fala de ti: ás flo-
res, o pó de arroz, (que am-
bas usamos) e até aquelle
perfumê, (de mãezinha), que
nos é tão familiar.

E, quando alguma pessoa,
homem ou mulher, passa por
mim, trescalando a esse per-
fume adorado, tenho uma
vontade quase irreprimivel
de insultar esse alguém, que
para mim, vive profanando es

candalosamente esse aroma
que nós fala nalma e que do-
cemente nos embriaga.

E sabes qual a razão?

O ciúme!...

Sim, ciúmes, pois deseja-
ria que esse perfume, tão li-
gado a nossa amizade, não
fosse usado por ninguem a
não ser por nós.

Vou terminar, minha Gra-
ce amiga, porque estou tor-
nando-me enfadonha, alon-
gando demasiadamente esta
carta.

Adeus.

Beija-te as mãos com fer-
vor, a sempre tua

MARILIA.

P.P.—Como foste de via-
gem? Escreva-me sem-
pre e aceita lembranças
das amiguinhas Lourdes
e Carolina.

A mesma.

Tingia-se o poente de vermelho violaceo, quando Jesus chegou ás margens do Rio de Tiberiades. Grande multidão o esperava. Eram homens, mulheres e crianças. Haviam dito que o filho de Maria ao crepusculo estaria naquella logar, e desde pela manhã enorme alluviação de povo começou a affluir, em peregrinação, afim de ouvir a palavra cheia de sabedoria e de amor de Jesus Christo.

Este, ladeado pelos seus discipulos, estendeu os braços em attitude de quem invoca silencio e saudou-os.

— A paz seja convosco!

Todos se sentaram na areia finissima da praia, pernas cruzadas á moda mussulmana. Christo em pé, com o soberbo panorama do poente sanguineo e emmoldurar a paysagem, destacava-se grandiosamente, como uma silhuetta recortada em papel negro sobre um fundo immaculadamente branco.

— Em verdade em verda-

A sabedoria do mestre Judas...

de vos digo: eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pae senão por mim. E começou a falar-lhes por parabolos, naquella voz cheia de meiguice e doçura, possuida de um extranho magnetismo e que attrahia as multidões embevecidas. O auditorio ouvia-o em profundo silencio, quebrando pela monotonia das ondas pequeninas, que uma leve viração crepuscular punha-as a beijar a areia da praia.

Quando elle acabou, todos choravam. As ardentes palavras cheias de fé daquelle Homem cahiam como um balsamo vivificador sobre os espiritos das turbas. Cada ouvinte era um convertido. Dos olhos de cada um cahiam escamas de scepticismo, como no caminho de Damasco, an-

te a luz divina que brilhou illuminando o cerebro de Saulo, o perseguidor do christianismo, cahiram uma uma as cataractas que haviam cegado anteriormente.

Falou Thiago:

— Senhor, ha fome. Todos os que aqui estão hoje não comeram.

— Nem só de pão vive o homem — disse o Nazareno — E inquiriu: que é que tendes ahí que se coma?

— Cinco pães e tres ou quatro peixinhos — murmurou Simão Pedro.

— Dê-m'os.

E entregaram a Christo aquelles pães e aquelles peixinhos. Christo, operou, então, um daquelles grandes milagres de que fala a Biblia. Os pães e os peixinhos foram multiplicados e deram de comer a mais de cinco mil pessoas, sobrando depois do repasto doze cestos de pedaços.

Judas Iskariotes, sentado a um canto, mastigava pachorrenamente a gorda ração que

So-
ciedade



STA.
ELY
WEINE

lhe fôra distribuída. Bom gastrônomo, comia com calma afim de gozar de boa digestão. Intimamente elle achava superfluo dar-se tanto pão e tanto peixe áquella multidão ociosa, que outra cousa não tinha a fazer. Com tantos comestiveis poder-se-ia ganhar muito dinheiro.

Emquanto o financista dos trinta dinheiros fazia calculos mentaes sobre o quanto lhe renderia aquelle rustico banqueiro, um homem de maneiras sombrias, approximou-se. Era um judeu, pelo menos o parecia. Vestindo uma tunica de origem suspeita e trazendo um turbante identico, com umas alpercatas de bufarinho, aquelle homem chegou-se ao prototypo da traição e saudou-o de accordo com a praxe. Judas correspondeu, demonstrando alegria, por pensar que seria algum candidato a negocio.

— Irmão, disse o desconhecido, cheguei agora de longe. Venho de terras distantes atrahido pela fama desse pregador que acaba de fazer o milagre que deu de comer a tanta gente. Cançado, enquanto retempero as minhas forças, desejo que me digas que homem é esse, que poder tem elle para fazer o que está fazendo.

— Este é o Jesus Christo,

O PAGAMENTO

Quando d. Luizinha Salgado de Abreu se mudou para aquella rua, Soares d'Almeida e Machados, negociantes em seccos e molhados, logo lhe enviaram, pelo Antonio, caixeiro da firma, um caderno para compras a credito.

Viuva, moça e bella, d. Luizinha não era passadista. Nem sei mesmo, se, do passado, inda lhe restava alguma recordação do marido.

Correram os dias e, no fim do mez, o Antonio foi levar a conta da ex-esposa do tenegate Felisberto Salgado de Abreu. Foi e voltou.

filho de Maria. Veio ao mundo salvar a humanidade. Sou um de seus discipulos de confiança.

— Mas faz milagres como este todos os dias?

— Sim. Elle tem feito cousas extraordinarias. Transformou em vinho a agua das talhas, nas bodas de Caná da Galliléa. Curou diversos endemoninhados. Levantou Lazaro que jazia havia tres dias no tumulo. Curou a sogra de Simão Pedro. O filho da viuva de Nain já era cadaver quando elle segurou numa das mãos e disse-lhe: ergue-te e anda! Aos cegos deu a vista. Aos paralyticos deu a antiga elasticidade nos movimentos.

Do Templo enxoutou aquelles que alli mercadejavam, vergastando-os a chicote. São tantos os milagres operados por elle que demoraria muito tempo em contal-os. Agora, como vês, deu de comer a mais de cinco mil pessoas.

— E' verdade. E' extraordinario, disse o desconhecido.

— Como te chamas, que és? — interrogou Judas.

— Chamo-me Abrahão. Sou dos confins da Palestina. Minha vida é vender a prestações. Compro por um e vendo por iem. Não exploro.

— Na verdade, confirmou Judas. O negocio é lucrativo. Emfim, que desejas de mim?

— Recebeste? — perguntou-lhe, de volta, o Manoel Soares d'Almeida.

— E' uma cousa estranha respondeu o cobrador — D. Luizinha, apenas mostrei-lhe o papel, deu-me um beijo e mandou-me embora!

No outro dia, quem levou a conta de d. Luizinha foi o primeiro empregado da casa.

E, de regresso, contou elle:

— Deu-me dois beijos, seu Manoel e nada mais!

No dia seguinte serviu de cobrador o proprio caixa.

E disse elle, ao voltar, vencido:

Deu-me dois beijos e um

— Irmão, eu queria ser um dos discipulos do Christo. Eu queria ser um desses que merecem toda a confiança delle. Dizem que é preciso ter fé?

— Sim. Elle diz que a fé transporta montanhas. Elle, outro dia, andou por sobre as aguas, como andas tu sobre o pó. Simão Pedro o imitou, mas adeante achou aquillo impossivel mas apenas perdia a fé, ia submergindo-se. Jesus tomou-lhe a mão e o segurou: Homem de pouca fé, porque duvidas-te? E Pedro caminhou com elle até tomarem o barco.

— Estupendo!

— Realmente.

— Eu queria ser um delles. Com essa fé, com o dom de fazer milagres como elle os faz, eu estaria com o meu meio de vida garantido. Imagina que de uns tres ou quatro pães e igual numero de peixes fez elle um banquete para mais de cinco mil pessoas.

— Meu amigo, declarou Judas, acho que tens toda a razão. Mas, acredita, eu sou aqui mais velho que tu' e tenho para esse mesmo fim mais direitos adquiridos. Depois que eu tiver esse poder supremo, cedo-te o logar. Antes, não. E deixa-me, que tenho de ir antes que o sol de todo desapareça.

Pedro Lopes Junior.

abraço, seu Manoel, e nada mais!

Manoel Soares d'Almeida indignou-se: esmurrou a mesa; esmurrou o balcão.

E no auge do faror:

— Pois amanhã, ouviram!! quem vae cobrar sou eu!

E foi.

Quem abrisse, na segunda-feira seguinte, o "contas-correntes" de Soares d'Almeida e Machado, encontraria bojudado e resolutos P. g. no debito de mme. Luiza Salgado de Abreu.

J. C. Filho.

O lar e a família são dois vocabulos sagrados onde se concentram o amor e o carinho, o sentimento e a virtude.

O lar é a benção de Deus lançada ás creaturas.

Conforta e dá vigor, ampara e dá consolo.

Eu tenho uma infinita piedade por aquelles que não têm lar e que não têm família.

São filhos do infortunio.

Comparo-os a um barco perdido em meio do oceano, impellido pelas ondas bravias, ao capricho titanico das aguas.

Eu tenho pena desses desgraçados.

O lar é paz, é amor, é harmonia, é refugio dos nossos mais intimos segredos e relicario das nossas mais acalentadoras esperanças.

O homem do campo, o lavrador austero, trabalha e canta.

Trabalha com um só pensamento, com uma unica ra-

O lar e a Família



ção de trabalhar: para o pão de cada dia — conforto da companhia dedicada e dos filhos amados, que lhe constituem a dadia maior da vida. Canta para matar o tempo, canta enquanto trabalha, e vai cantando na mais ruidosa alegria, ancioso pela hora do regresso á casa, a sua hora mais feliz!

Venturosos os que têm tempo porque têm carinho!

Marden, em uma de suas obras, expondo fielmente os deveres da mulher e do lar, disse:

“A paz do lar e a harmonia da família são um paliativo consolador das mais tremendas desgraças”.

Dentro do lar tudo traduz amor: a agua que se bebe, o pão que se saboreia, o fogo que se aquece, a planta que se afaga.

Não ha thesouro maior na vida do homem, do que as mil e tantas delicias que o lar lhe offerece.

Imaginemos um quadro:

Mãe e filha costuram junto á mesa de jantar, silenciosamente.

Um canario amarello solta a sua voz melodiosa e fresca, saudando a esplenditude da tarde.

De quando em quando, a menina levanta os seus grandes olhos castanhos e pouso os carinhosamente nos maguados da anciã.

Ha um que de ternura neste instante.

São duas almas que se beijam e que se prendem suavemente, no doce encanto do amor e da ventura.

Bem dita a paz do lar!

Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA



Diga

LAFAYETTE

A PILHERIA

O' vós que viveis em alheios lares, vós que não tendes um seio materno onde a cabeça repouse, aves desabrigadas e tristes, olhae o céu com este olhar compassivo dos que sofrem e lembrae as palavras bíblicas do Divino Mestre:

“Vinde a mim os que padecem, porque serão allivados e ganharão o reino do céu!”

Bethsabeia do Prado.

Cidade — 1 — 8 — 927.



NEVRO'SE...

Dizia:...

...E eu te não comprehendo, por Deus!

Eu não comprehendo esse mysterio estúpido que tu és!...

Por que?!

Alma de páz, ás vezes. As vezes estoico, puro, bom mesmo.

Mas sempre o mysterio que me horrorisa, que me apavora.

Sempre o mysterio.

Thébes.

Hontem era: “como eu te amo, como eu te adoro”.

Hoje: “Irei ver-te, irei falar-te, apesar da esfinge que sou eu.

Mas, melhor seria o esquecimento. A vida é a emoção:

uma dor sublime e linda; uma felicidade dolorosa!”

Ah! (penso) acertei: elle é tudo, elle é todo uma tragedia cerebral.

Não! mintio! Não é isso o que elle é!...

Que exquesito, esse homem

SAINT ROMAN VIVE!

Cada vez que leio as noticias sobre Saint-Roman, illumina-me um raio de esperanza e transborda o meu coração ainda tão cheio della.

Saint-Roman vive! este é o meu brado.

Sim, ese heroe inconfundivel, este timoreiro audacioso, não pode perecer.

A morte não é tão eguista que viesse buscal-o, justamente quando, desprezando tudo, desde o aconchego do lar até a propria vida, lançava-se no azul dos céos á procura do seu Ideal — a gloria da Patria.

Não, morte! se assim fizestes, além de injusta, fostes invejosa.

Mas Saint Roman vive! repito.

Elle já havia atravessado quasi todos portos estrangeiros e dirigia-se ao Brasil.

Dahi provém, a minha confiança.

que me tem brumado a existencia!

Que exquesito!

E dizem, por ahi, que todos são iguaes...

E dizem, por ahi!...

LUCIO RIBAS

O Brasil é hospitaleiro; Elle paga sempre com o bem, a aquelles que se lembram delle.

Mias cedo ou mais tarde, assim como appareceu a jançada improvisada, das azas do seu avião, assim tambem elle surgirá para estarrecernos com a descripção do seu primeiro raid e para perseverar no segundo.

Oh! mar! restituiu-nos esse bravo, se por ventura, ainda o tiverdes em vosso seio!

Terra! abrigae-o por mais alguns dias, enquanto que vá salvacão, se elle procurou o nosso amparo!

Morte! não sejaes invejosa, deixae que elle receba das mãos dos seus irmãos, a corôa de louros, que por justiça tanto merece.

E vós, Saint Roman! tende confiança e esperae, porque Deus dá premios os seus filhos heroicos.

Roulhaux.

Lenitivando...

Porque soluça coração? o Amor,
Nosso Deus tão diabolico-divino,
Nasceu para implantar o desatino,
Com o sorriso perverso e tentador.

Eu do pronto fui grande paladino
E do theatro dos fracos fui actor;
Não me afastava dessa minha dôr,
Porque era crente em curas do desatino.

E a mulher — minha prece linda e pura,
Que rezei com mil vezes enganado,
Com mil vezes sorria da tortura.

Que me fazia um joven desgraçado;
Só existe o amor de Mãe! E' o da natural!
Disse o proprio Jesus crucificado.

José
Pinho

Meus sonhos que fugiram

VOLUPIA

(Para Bernardo de Souza)

Imaginei a vida um sonho purpurino,
um florido jardim coberto de perfumes,
onde, durante a noite a luz dos vagalumes
bailasse reflectindo o seu brilho argentino...

Depois, vi que o meu sonho ethereo e crystalliso
fugira como a sombra entre clarões de ciúmes...
...morrera o reseiral... apagaram-se os lumes...
e o céu ficou nublado, outr'ora elle opalino...

E... velu-me, em logar dos sonhos que fugiram,
o eterno desalento a tudo o que passára,
pois nunca, nunca mais as hastes refluíram...

...e hoje aquelle jardim é um silencioso Sahára,
onde os sonhos de outr'ora em dores succumbiram
para dar vida a um sonho em que eu nunca pen-
[sára]!...

JONOTHAS BRAGA.

A essencia pura que me traz captivo
Do teu corpo que tenho na lembrança,
E' um conforto na vida, uma esperança,
Que me serve afinal de lenitivo...

No desejo de amar-te, o peito crivo...
— Gotteja o sangue—O meu soffrer não cança...

Que vem após o temporal nocivo.

— Tenho caros perfumes pra teu goso,
Novas flores no leito a tua espera,
No meu grande palacio esplendoroso,

Tenho os labios ardentes pra teu beijo,
E a minha carne para o teu desejo
Mulher divina que o meu ser venera.

LEOPOLDO LINS

O Velho Marquez

A' Flórinha Ferraz.

Em um nobre solar, num velho palacete
O bom velho marquez fidalgo. Provençal
Passava a ver sorrir a côrte fidalgal
Em volta a reunião, dum bando voltarete.

Depois... E elle a dansar o lindo minuette
Bebendo bom xerez, e como um medieval
Elle lançava o olhar, a turba passionnal
Que na embriaguez sorriam—Era o ban-
quete.

Oh! bem, velho marquez, se em tuas taças finas
A volupia e o amor, são pequenas ruínas
Oh que será então a tua embriaguez.

E o bom velho marquez, velho fidalgo antigo
Beijando a decotada esposa d'um amigo
Leva tremula a bocca um outro bom xerez

MACEIO'

De Paula
Malta
Filho

TUTTI FAN COSI

(A Eustorgio Wanderley)

Hontem, ao subir a escada d'onde eu moro,
Encontrei a Maria.
Importuno esse encontro que deploro:
Saudei-me muito fria.

Tão ardente foi o amor que a sós jurámos,
Náquelle claro luar!...
E tanto, que convictos nós ficámos
De sempre nos amar.

Roldo de despeito a fui seguindo,
A passo muito lento,

"Se não descubro, já, quem está agindo.
Certo, eu arreberto..."

Murmurei, muito baixo, isso. E é quando
Perto lá na esquina,
Avistei ser o maluco do Armando

Saudando-me a Menina.
Dominei os meus nervos relaxados
Nessa collisão.
E pensei: — ahí estão os namorados
Taes como elles são....

POLYBIO CURVO

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

FIAPÓS

Falam muito na irracionalidade dos animais.

Isso, porém, é muito problemático. Ha uns tão inteligentes, tão argutos, que subrepujam muitas pessoas que são tidas como tendo a massa cinzenta bem aperfeiçoada.

Não quero me aprofundar no assumpto, que dá margem a commentarios que occupariam toda a revista do Porto da Silveira. Entretanto, pretendo, nestas duas linhas, salientar a sabedoria do gato, animal tão sabido que não ensinou a ninguém a arte de pular de costas.

Trata-se do seguinte: Em casa de uma familia minha conhecida, num dia de festa intima, houve recitativos. Um meu amigo, presente ao acto, teve a lembrança estapafurdia de recitar uns infames versos que escrevi. Para melhor comprehensão transcrevo-os:

E a patrão explicou ao Benedito:
— Cuidado! Não me faça espalhafato.
Veja o leite fervido na cozinha,
faça um pirão de leite com farinha
e dê ao perequito
e ao gato...

Mais tarde andava o moleco-te afflicto...
Houvera, infelizmente o espalhafato.
Dêra o pirão de leite ao perequito
e o gato...

No dia seguinte o meu amigo foi informado de uma scena lamentavel, occorrida durante a noite.

Um gato de estimação da familia, certamente influenciado pela audição dos infames versos, comera um perequitosinho que uma das senhoritas creava com todo o carinho.

Agora vão dizer que os gatos não são inteligentes...

Polyantock.

Visão



Eu cori, todo ansioso, a recebê-la
numa manhã sem sol de cerração.
e ella entrou, como o brilho duma estrella
do céu, para allumiar meu coração...

Tornou-se muito minha amiga então.
Era tão linda! ai! quem me dera tê-la
junto a mim! Mas já foi, já partiu pela
tarde, do meu jardim — rosa em botão! —

E' debalde, minh'alma, que lhe gritas.
Neste mundo não há quem a defina
com seu vestido branco e verdes fitas...

Teu brado, na distancia, não a alcança.
Pois fiquei a pensar que essa menina
era Nossa Senhora da Esperança...

MAURO MOTTA

(Da Academia Recifense de Letras.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

PALAVRAS CRUZADAS

Publicamos finalmente hoje, a solução do enigma do Sargento Ocríde.

Eis a solução:

Horizontaes

2 — Medida hollandeza — MYL.

4 — Antigo instrumento egypcio — TAU.

5 — Arvore — AMA.

6 — Governador de provincia na Persia — CAN.

7 — Marinheiro que conta os mois de sal — CREVE.

10 — Primeiro mez dos Israelitas — OUDER.

14 — Lago da Africa — CHAD.

15 — Genero de arvores silvestre — OLEO.

16 — Retira-se — ISOLA.

18 — Especie de abrotea — GAMAIO.

19 — Arvore africana — IBA.

21 — Moeda turca — XAL.

22 — Especie de formiga — UCA.

24 — Interjeição de espanto — POH.

25 — Especie de fandango — ANU.

Verticaes

1 — General Japonez — OYAMA.

2 — Especie de pau ferro — MTACHE.

2 — Esteira de mabu — LUANDO.

7 — Gavinha — CHI.

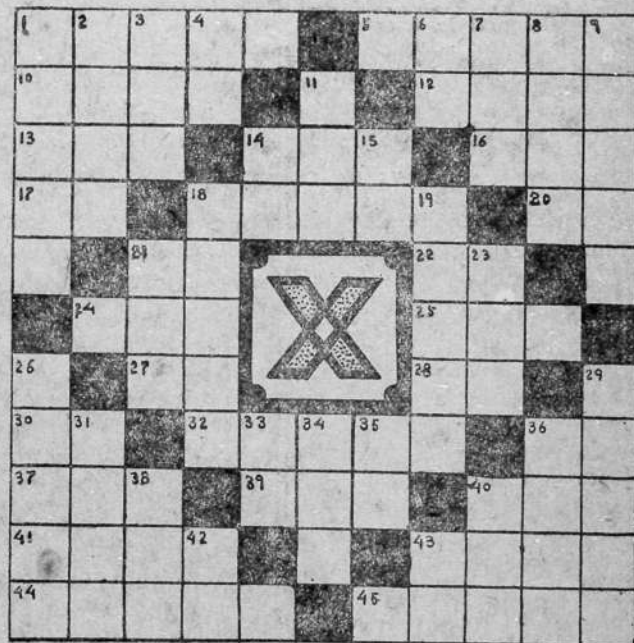
8 — Estofo — RAS.

9 — Insecto diptero — EDO.

11 — Vantagem — DOM.

12 — Suffixo — ELA.

13 — Sem interrupção — REO.



Wladimir Queiroga

17 — Homem — ALI.

18 — Roubo — GIA.

20 — Pintor Italiano — BIANCONI.

22 — Interjeição. — UPA.

23 — Quadrupedo — AHU.

Acertaram: Capitão Job, Flora Medeiros, António Medeiros, Filho de Oedipo, mlle.

Gayvota, Themistocles Santiago, Rosadálva, mme. Mtsquita, Florado Japão, Jandry Alva, Pedro Strong, Carmen Accioly, Rosa do Mar, Zezé Chaveira, Pierre, Raul Fateixa,

Reco-Reco, Wladimir Queiroga, Onidranreb, Zé Chaves, Cybele, Filha das Selvas, Néu Rosas, Helia Couto, Vavá Costa.

Edson e Cia., Turuna enigmático, Invencível, Mario Silva, Luiz Gayoso, Paulo, o enigmático, Maruja Zé Leão, Terror do Mar e Fera do Mar.

SORTEIO

Feito o sorteio, coube a sorte ao distinto colleg Paulo, o enigmático, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista. — Parabens.

Eis a chave do enigma do joven poeta e charadista de força, Wladimir Queiroga. Que se agüente que fôr turuna:

Horizontaes

1 — Taverna da Russia.

5 — Planta da Arabia muito espinhosa.

10 — Gallo do Matto do Paraguay.

12 — Peixe das Indias.

13 — Nair Ramos de Almeida.

14 — Nação selvagem do Estado do Maranhão.

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatorio (1 anno) — Geral (4) — Superior (3) com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

- | | | |
|--|---|----------------------------------|
| 16 A metade de mortal. | 44 — Genero de molluscos de Bamilla. | 15 — Pequena acha de lenha. |
| 17 — A letra "i" repetida. | 45 — Na composição. | 19 — Homem. |
| 18 — Largo. | — | 21 — Nota musical com a letra U. |
| 20 — Venha cá. | Verticaes | 23 — Somente "O". |
| 21 — Nota. | 1 — Montanha da Africa Occidental. | 26 — Velhaco. |
| 22 — Porco. | 2 — Coqueiro da familia das Palmeiras. | 29 — Varão. |
| 24 — Duas vezes. | 3 — Na Sé de Braga. | 31 — Rio de Matto Grosso. |
| 25 — Montanha da Arabia Petrea. | 4 — Rio da Suissa... | 33 — Outra nota musical. |
| 27 — Dó. | 6 — 5.º mez dos Hebreus. | 34 — A favor. |
| 28 — Ouriço tem no principio e no fim. | 7 — Subindo mais, chega ao cume. | 35 — No principio de Iak. |
| 30 — Rio da Siberia... | 8 — Boi bravo da Lithuania. | 36 — A 2.ª producção de canna. |
| 32 — Quasi alpino... | 9 — Peninsula que termina a Grecia, ao sul. | canna, cortada a 1.ª. |
| 36 — Sobrenome... | 11 — Na musica. | 38 — Severino da Silva Torres. |
| 37 — Rio no Governo de Kieu. | 14 — Quando começa o baile. | 40 — 100, 100, 100. |
| 39 — Pedra do altar. | 15 — Sebastião Tavares. | 42 — Officio. |
| 39 — Pedra do altar. | | 43 — Quadrupede da America. |
| 40 — Amarelo. | | |
| 41 — Alegria. | | |
| 43 — Irmã e companheira de Camilla. | | |

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egual á melhor
estrangeira

AVISO

Prevenimos aos nossos distinctos collaboradores, que iniciaremos no proximo numero o torneio enygmatico composto de 12 enygmata, que deverão ser remettidos a esta redacção, com a respectiva solução, 15 dias apóz a publicação de cada um. Quanto ao brinde ou brindes para o sorteio fallaremos opportunamente.

te. A contagem dos pontos será feita do seguinte modo:

Certo 3 pontos; com 1 erro, 2 pontos e com 2 erros, 1 ponto, sendo os demais, desclassificados.

Avantes, pois charadistas.

CRORESPONDENCIA

Sergento Ocríde — Appareça. Procure concorrer no torneio que iniciaremos no próximo numero.

ximo numero.

Wladimir Queiroga — Para encerrar provisoriamente a publicação de enygmata avulsos, escolhi um dos que o amigo me mandou.

Maruja — *Teror do Mar e Fera do Mar* — Sinto-me muito constrangido com tanta benevolencia de vossa parte; é muita honra para um pobre Ravengar.

JUSTIÇA

Amei-a como se ama uma só vez na vida,
Amei-a tanto, tanto,
Que amei-a até demais!
Demais porque me sinto uma alma elanguescida...
Demais porque o amor se me tornou num pranto.
E vivo a suspirar pela mulher que amei!
Amando-a ainda mais...
Amando-a sem cessar, assim como hoje eu sei!

E tive tanto amor a essa mulher, que um dia,
Abandonei meu lar,
E me esqueci de tudo!
E aos rogos que não fosse, altivo eu respondia:
Forçoso me é partir, nascemos para amar.
E para longe fui atrás do sonho meu
Que fora, sobretudo...
Além do meu ideal, também um sonho seu!

Não longa foi a ausencia á sombra da saudade,
mas á essa ausencia amada
Em breve se fizera
A magua mais cruel... cruel realidade...

Restando desse amor recordações... mais nada!
Recordações somente aos pontos se esvaindo...

E uma illusão, chiméra,
A' minha dor acerba, á gargalhar, sorrindo!
Depois que amei assim, o meu viver consiste
Soffrer e nada mais!
E agora, ao revolver
As cinzas desse amor, é tudo quanto existe
Envolto em nosso sêr: — UM DOLOROSO AIS!
A DOR a mais pungente em sombras de mysterios,
Buscando reviver
Das cinzas desse amor, o que dos cemiterios!...

E recordar-me agora o nosso amor, querida,
Os sonhos nossos... os meus...
Dizer não sei, quem ha-de!
Somente sei que em breve á termo a minha vida,
E aprego para alguém, pedir perdão a Deus!...
E ao recordar, querida, o nosso amor de outrora,
Que bella CLARIDADE
Me faz visando em tudo um rosicler de aurore!...

RAUL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Julho de 1927.



HOLSTINA

a anilina allemã para tingir em casa
Côres lindas e fixas!

Fabrica fundada em 1825--Empacotagem segura contra humidade
Unico representante e depositario:

CARLOS WEISSENBORN

Recife — Rua do Imperador, 274 — Pernambuco

Quebra Cachola

CHARADAS NOVISSIMAS

Ns. 164 a 166

4—1 — Nem toda pessoa branda tem pena de quem é doente.

Príncipe Negro (Recife).

3—1— No alpendre, duma igreja do Rio de Janeiro, tem escripto — sejas com Deus — em lettra maiuscula.

Zé Bedeu (Recife)

2—2 — Meu senhor, da vida, sua mulrer não sabe nem o principio.

Cotó (Olinda)

ENIGMAS Ns. 167 a 170

(Ao Fantoche)

Olha primas, camarada
Com attenção e cuidado
Porque é dura e bem damnada
A primeira com final.
—Dizia Dona Ferreira:
E se eu não fosse teimosa
Com quarta após terceira
Mostrar-lhe-ia mais formosa
No meu ponto terminal
Uma brisa mais fagueira
Ar sublime e natural.

Samuel Risão (Recife)

(Do C. C. Recife)

Eu contesto e dou as provas
Minha parte derradeira,
E' de certo uma verdade
Como diz parte primeira
Dentro das minhas centraes;
E' collocado o meu todo
O total é succulento
Muita gente leva a rodo
Suave doce bem macio
E' de facto o meu total.
Eu contesto e dou as provas
Como este não tem igual.

Manoel Reinaldo (Recife)

(Da A. C. Luso-Brasileira)

Houve um grande casamento
Em casa do seu "PEREIRA".
Houve bem comes e bebes.
Houve muita brincadeira.

O noivo é parte primeira.

A noiva partes finaes.

O total é pagodeira.

Brincadeiras bem fataes.

Esojarima (Recife)

(Da A. C. Luso-Brasileira).

O total saibam. é um todo
Que tem por segunda uma vogal
Representado é na primeira

Maior dez vezes que final.

Helios (Recife)

(Do G. C. Recife).

CHARADAS ELECTRICAS

Ns. 171 a 174

*(Aos turmas Néo-Rosas e Si-
queira e Silva)*

Perguntaram-me outro dia

Qual o officio do João.

Porém não soube dizer

Qual lhe fosse a occupação—1.

A. Lima Filho (Quipapá)

A minha prima estancia

Para viver sem desanimo

Usa de grande jactancia,

Porém, com firmeza de animo

—3.

Augustinha (Recife)

2—Dei uma sova no meni-
no com o ramo da arvore.

Zé Leão (Recife)

3—Causa desgosto a uma
mãe vêr um filho com uma fa-
cada.

Zé Porinho (Recife)

CHARADAS CASAES

Ns. 175 a 179

*(Ao confrade Esojarima, com
um affectuoso abraço de
agradecimento)*

Quando eu era rapaz moço.

Esperto, vivaz, catita;

Só procurava "flirtar"

Com rapariga bonita—3.

Rei Moura (Alagoas)

(Da A. C. Luso-Brasileira).

4—De aroma suavissimo é o
extracto que usa este homem.

Lon Chaney (Recife)

3—O pae de Saul gosta muito
de musica.

Mestre Carlos (Parahyba).

Ao Néo-Rosas).

4—A desculpa é uma pala-
vra que se emprega como sub-
terfugio.

Odracir (Barra de Canhoto—
Alagoas).

(Ao Onidraueb)

3—Ponha este distico na
planta borraginéa.

Polychinello (Recife)

CORRESPONDENCIA

Mestre Carlos (Parahyba)—
Inscripto. Com satisfação ac-
cusamos o recebimento de sua
boa collaboração. Esperamos

o concurso de outros collegas
dahi.

Odracir (Alagoas) — In-
scripto. O seu concurso foi
muito bem acceto.

Josim Amil e *Ed Gus*—Re-
cebidas as suas cartas e scien-
tes. Com um pouquinho de
esforço tudo se consegue.

Lise Fleuron (Bello Jardim)
— Scientes. Já respondemos,
e remetemos um exemplar d'A
Pilheria

Cotó — Inscripto. Aqui fi-
camos ao seu inteiro dispor.

*Esojarima, Alvasco, J. Mes-
go, dr. Madeira, Ricardo Mir-
tes, Conte Del Rei, Franco dos
Prazeres, Irmãna, Orebe, e
Miro.* — Aguardamos novos
trabalhos.

ERRATAS

No n.º 297:

Na charada NOVISSIMA
n.º 9, de SUMPÇÃO, deve ser
lido 2-2 e não como sahio. Na
charada Electrica n.º 17, de
FLOR DO JAPÃO, deve ser
lido 2, e não como sahio.

No n.º 298:

A charada Electrica n.º 32,
de Alvasco deve ser lido 2 e
não como sahio.

No n.º 302:

A charada Electrica n.º
101, de A. Lima Filho, no
conceito, deve ser lido: MAN-
CHAS e não MANHAS, como
sahio.

Na charada Electrica n.º
102, de Lon Chaney, deve ser
lido 4 e não como sahio.

Os enigmas de Samuel Ri-
são e Manoel Reinaldo, tem
os n.º 108 e 109.

No n.º 303:

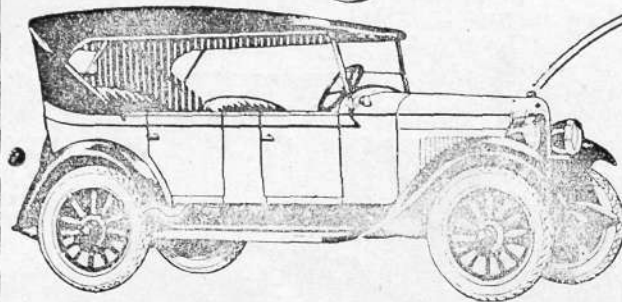
As charadas Syncopadas,
tem os n.º 124 á 127.

No n.º 304:

A charada Novissima n.º
132, de Lon Chaney, deve ser
lida assim: 2 — 2 — A mu-
lher honesta não faz amea-
ça de ruir o que é util.

RAUL FATEIXA

Nunca Se Viu Automovel Igual a Este!



O
Mais
Lindo
CHEVROLET
ate' hoje
construido



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECÇÃO E IGNIÇÃO.

MEDIDOR DE GAZOLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharóes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Corôa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

Novos Estribos.

Jámais o publico teve oportunidade de vêr, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os caracteristicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que taes caracteristicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São caracteristicos que geralmente se apontam como testemunho de genuína qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel pôde offerecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorisado desta Cidade

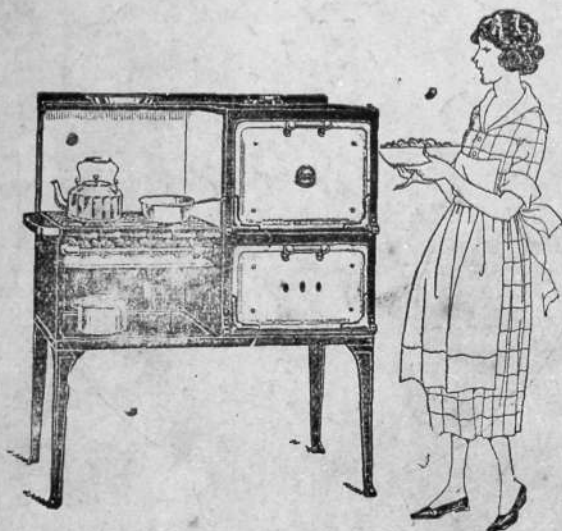
M. A. PONTUAL & CIA.

Avenida Marquez de Olinda, 133

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar